

## **GRAU DE SATISFAÇÃO SOBRE QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

Jessyane Samara Pereira Matias<sup>1</sup>  
Juliana Machado Amorim<sup>2</sup>  
Vilma Felipe Costa de Melo<sup>3</sup>  
Neirilanny da Silva Pereira<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem atingindo vários países e traz desafios constantes na busca por melhores condições de vida para os idosos. Durante as últimas décadas, o Brasil tem se destacado pelo alto índice de crescimento da população acima de 60 anos.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 20,6 milhões de idosos, este número representa 10,8% da população total. Estima-se que em 2060, o país tenha 58,4 milhões de idosos, ou seja, 26,7% do total (IBGE, 2014).

Existem vários fatores que podem interferir na qualidade de vida dos idosos, dentre estes podemos destacar: a perda em seus vários aspectos, a morte dos amigos e parentes, a ausência de papéis sociais, o surgimento das doenças crônicas-degenerativas etc. De acordo com vários estudos, foi evidenciado o quanto as doenças crônicas não transmissíveis - DCNTs, como o Diabetes Mellitus, vem a interferir nesse processo da vida para a pessoa idosa (SANTOS et al, 2013; MALTA et al, 2014).

A qualidade de vida da pessoa portadora de DM tipo 2, que é o tipo que acomete mais adultos, é predestinada a deteriorar-se com o passar dos anos, pois ao adquirir a patologia, fatores como a perda da capacidade de autonomia e perda da independência são facilmente identificados, o que leva a possibilidade de se tornarem dependentes dos filhos ou até mesmo de cuidadores (FREITAS, QUEIROZ e SOUSA, 2010).

Este estudo tem como objetivo avaliar a satisfação com a qualidade de vida de um grupo de idosos atendidos na Atenção Básica de Saúde.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem na FACENE – PB. Jessysamara31@outlook.com;

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da FACENE-PB. Fonoaudióloga. jumachadoamorim@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora em Filosofia pela UFPB. Psicóloga. Docente das Faculdades FACENE/FAMENE – PB. vilmelopsic@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora orientadora. Mestre em Saúde Coletiva. Enfermeira. Docente da Faculdade FACENE – PB. neirilanny@hotmail.com;

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, que foi realizada na Estratégia Saúde da Família Doce Mãe de Deus, localizada em João Pessoa-PB. A população de referência foi composta por 387 idosos, tendo como amostra 30 portadores de Diabetes Mellitus tipo 2. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário e teve sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE, tendo número de CAAE 74963417.70000.5179 e protocolo CEP:128/2017, sendo assim, sendo assim ocorreu durante o mês de outubro 2017. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, este trabalho obedeceu às normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde – CNS/MS.

## **DESENVOLVIMENTO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a qualidade de vida é "a percepção do indivíduo acerca de sua posição na vida, de acordo com o seu contexto cultural e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Sendo assim, é subjetiva e multidimensional, uma vez que envolve os componentes essenciais para a condição humana, sejam eles físicos, psicológicos, sociais, culturais ou espirituais (COUTINHO et al., 2016). No que diz respeito a pessoa idosa, a qualidade de vida traz características bem complexas e com várias dimensões com que não vem a envolver apenas os aspectos relacionados à saúde, mas também a aspectos sociais e comportamentais (PRAZERES; FIGUEIREDO, 2014).

A medida que vai ocorrendo o envelhecimento ou o aumento de peso, aumenta a possibilidade de o indivíduo desenvolver Diabetes Mellitus (DM), pois pode ocorrer o não funcionamento correto do pâncreas no organismo desse paciente, ou também pode ocorrer o fato de que as células responsáveis pela produção de insulina deixem de produzi-la de forma satisfatória ao organismo (SBD, 2015).

O DM é uma doença que causa alterações psicológicas tanto na pessoa acometida como na família do indivíduo, diante dos comprometimentos, bem como, das limitações físicas que ocorrem nos portadores desta. Tal patologia causa grande impacto na qualidade de vida das pessoas, devido a mudanças necessárias no estilo de vida, como dietas específicas e terapias medicamentosas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com os dados coletados, foi observado que 63% da amostra se encontra na faixa etária entre 60 a 70 anos, 70% são do gênero feminino, 40% tem renda inferior a um salário mínimo, 23% são casados, 30% ensino fundamental incompleto e outros 30% fundamental completo, sendo 70% aposentados, 83% relatou estar satisfeito com sua qualidade de vida e 90% referiu que ter qualidade de vida é ter saúde.

No que corresponde ao gênero, resultado parecido foi encontrado nos estudos de Ribeiro et al. (2017) onde a maioria dos idosos participantes do seu estudo eram do sexo feminino chegando a um percentual de 63% de sua amostra. Acredita-se que esta situação ocorra pelo fato das mulheres se preocuparem mais com a sua saúde e assim procurarem os serviços de saúde com maior frequência que os homens (PETERMANN, et al. 2015).

Em se tratando da renda mensal familiar, a maioria relatou ter o ganho mensal de até um salário mínimo. Santos et al. (2013), relata que a baixa renda é um fator que poderá comprometer as condições de saúde dos idosos portadores de diabetes, principalmente, quando a maioria gasta mais de 10% do seu recurso financeiro com a compra de medicamentos. E na maioria das vezes os idosos também são responsáveis pelo sustento da família, diante da atual crise financeira em que vive o país, com milhares de pessoas desempregadas.

Em se tratando da conjugalidade, a minoria referiu ser casado, o fato de ter alguém de sua confiança pode favorecer na qualidade de vida do idoso, pois cônjuges e outros parentes servem como apoio para que o indivíduo tenha maior cuidado com sua saúde ,principalmente na busca por serviços de saúde(DUARTE *et al.*;2016).

Em relação à escolaridade percebe-se que a maioria tem poucos anos de estudos. Concernente ao nível educacional, Esteves et al. (2017) afirmam que a baixa escolaridade influencia na qualidade de vida, pois o envelhecimento faz com que o idoso venha obter uma diminuição da capacidade cognitiva o que dificulta o tratamento medicamentoso, aumentando assim a chance de complicações pela DM.

A percepção sobre a qualidade de vida pode seguir várias vertentes: uma voltada para a visão biológica e funcional, como status de saúde, outra voltada para a questões sociais e psicológicas, como bem-estar, satisfação e felicidade, e uma última voltada para origem econômica (TAVARES, CÔRTEZ e DIAS,2010). Percebe-se nesse público que as vertentes biológica e econômica não interferem na sua qualidade de vida, apesar do público entrevistado ter uma renda baixa e ser portador de uma doença crônica que causa várias incapacitações como é o caso do DM.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo avaliou o grau de satisfação de qualidade de vida de um grupo de idosos portadores de DM acompanhados na Atenção Básica de Saúde, observou-se que apesar de serem portadores de uma doença crônica degenerativa, essas pessoas tem uma percepção que a QV é bastante subjetiva , conforme descrito na literatura ,onde nem sempre o fator biológico é o principal indicador que interfere negativamente na sua vida.

**Palavras-chaves:** Idosos; Qualidade de vida; Diabetes Mellitus

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, M.P. L. *et al.* Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 17, n. 3, 2016.

Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2014-2015/**Sociedade Brasileira de Diabetes -SBD** ;– São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

DUARTE, E. *et al.* Idosos diabéticos autopercepção do estado geral de saúde. **CIAIQ2015**, v. 1, 2015.

ESTEVES, P. S. *et al.* As emoções dos consumidores da terceira idade no processo de escolha de destinos de viagens. **Revista de Administração da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 561-580, 2017.

FREITAS, M. C.; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **RevEscEnferm**, USP, v. 44, n. 2, p. 407-12, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2014. Disponível em :<<http://www.censo2014.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 nov.2017.

MALTA, D. C.; *et al.* Mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil e suas regiões, 2000 a 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 4, p. 599-608, 2014.

OLIVEIRA, M. R. **O impacto das úlceras de membros inferiores na qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus**. 2017.

PETERMANN *et al.*,2015. Epidemiologia e cuidado à diabetes mellitus praticado na Atenção Primária em Saúde: uma revisão narrativa. **Revista Saúde**, Santa Maria, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul, p.49-56, 2015

RIBEIRO, P.*et al.* Conhecendo o grau de risco para o desenvolvimento do pé diabético em pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 2, 2017.

SANTOS, E.A. dos, *et al.* Morbidades e qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus residentes nas zonas rural e urbana. **RevEscEnferm, USP**, v. 47, n. 2, 2013.

TAVARES, D.M DOS S.;CÔRTEZ, M.N.;DIAS,F.A. Qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2 atendidos em Unidades de Saúde de Montes Claros/MG. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jan/mar; 18(1):97-103.